



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
CURSO DE PSICOLOGIA**

ELAYNE CRISTINA DE SOUSA CHAGAS

**A IMPORTÂNCIA DE GRUPOS ONLINE DE AJUDA MÚTUA PARA IDOSOS
DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

**CAMPINA GRANDE
2022**

ELAYNE CRISTINA DE SOUSA CHAGAS

**A IMPORTÂNCIA DE GRUPOS ONLINE DE AJUDA MÚTUA PARA IDOSOS
DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Área de concentração: Psicologia.

Orientador: Prof. Dr. Josevânia da Silva

**CAMPINA GRANDE
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C433i Chagas, Elayne Cristina de Sousa.
A importância de grupos online de ajuda mútua para idosos durante a pandemia da covid-19 [manuscrito] / Elayne Cristina de Sousa Chagas. - 2022.
24 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2022.

"Orientação : Prof. Dr. Josevânia da Silva, Coordenação do Curso de Psicologia - CCBS."

1. Saúde mental. 2. Envelhecimento. 3. Saúde do idoso. 4. Grupo de ajuda. I. Título

21. ed. CDD 362.2

ELAYNE CRISTINA DE SOUSA CHAGAS

A IMPORTÂNCIA DE GRUPOS ONLINE DE AJUDA MÚTUA PARA IDOSOS
DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a/ao Coordenação /Departamento
do Curso de Psicologia da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Área de concentração: Psicologia.

Aprovada em: 25/07/2022.

BANCA EXAMINADORA



Josevânia da Silva
Prof. Dr. em Psicologia Social (Orientador)
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)



Edivan Gonçalves da Silva Júnior
Prof. Me. em Psicologia da Saúde
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Thiago Silva Fernandes
Prof. Esp. em Saúde Mental
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A todos aqueles que em algum momento de suas vidas acreditaram no meu potencial de chegar até aqui, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, por ter permitido que eu tivesse saúde e força para não desanimar durante essa trajetória de formação acadêmica.

Aos meus pais, e meu irmão, especialmente a minha mãe, que me apoiou, me amou, e cuidou de mim a todo instante, entendendo até mesmo meus momentos de ausência enquanto eu me dedicava em busca dos meus sonhos.

A minha tia Lucineide Maria das Chagas Vieira, que já concluiu sua missão na terra, mas que enquanto esteve presente, jamais largou minha mão, e em todo tempo se preocupou comigo. Ela sempre me falou que cursar psicologia era o seu sonho, então essa conquista não é apenas minha, é nossa.

Aos meus amigos e colegas de profissão, em especial a Lidiane Barbosa Genuino e Juliana Bezerra de Souza, por terem sido meu principal laço de apoio, suporte e amizade, no decorrer de todo esse percurso de formação.

À professora e doutora Josêvania da Silva, pelas orientações, pelo cuidado que tem por mim, por todos os ensinamentos, e principalmente por ter me acolhido desde o início do curso. Sou grata pela existência dela em minha vida, como profissional, e também como ser humano.

Aos professores Edivan Gonçalves e Thiago Fernandes, não é por acaso que os mesmos estão preenchendo a banca. Talvez não saibam, mas foram de suma importância no caminho que tracei durante a graduação. Tenho os dois como inspiração não apenas na academia, mas também na vida. Graças a vocês, hoje meu modo de enxergar e de encarar o mundo é bem melhor.

À UEPB por ter sido minha segunda casa nesses últimos cinco anos. E todos aqueles que contribuíram, de alguma forma, direta ou indiretamente, para a realização deste trabalho.

“Ninguém fica velho meramente por viver um número de anos. Nós tornamo-nos velhos por abandonarmos os nossos ideais. Os anos podem enrugam a pele, mas a falta de entusiasmo enrugam a alma”.

(Samuel Ullman)

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	8
2.	METODOLOGIA	9
2.1	Tipo de estudo	9
2.2	Local de pesquisa	9
2.3	Participantes	9
2.4	Instrumentos	10
2.5	Procedimentos	10
2.6	Análise dos dados	10
2.7	Aspectos éticos	11
3.	RESULTADOS E DISCUSSÕES	11
4.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
	REFERÊNCIAS	18
	APÊNDICE A – INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	22

A IMPORTÂNCIA DE GRUPOS ONLINE DE AJUDA MÚTUA PARA IDOSOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Elayne Cristina de Sousa Chagas*

RESUMO

Este artigo teve como objetivo analisar a percepção de pessoas idosas sobre a participação em grupos de ajuda mútua que ocorreram virtualmente durante a pandemia da Covid-19. A pesquisa se caracterizou como sendo exploratória, descritiva e transversal, com abordagem quantitativa e qualitativa. Participaram de forma não probabilística e por conveniência, nove pessoas com idades iguais ou superiores a 60 anos, sendo um homem e oito mulheres. Os dados foram coletados de forma remota e síncrona, via chamada vídeo, através da plataforma Google Meet. A coleta de dados ocorreu entre os meses de novembro de 2021 e abril de 2022. Para tanto, utilizou-se os seguintes instrumentos: questionário sociodemográfico e Entrevista semiestruturada sobre a participação em grupos de convivência online. Os dados colhidos das entrevistas foram analisados por meio da análise de conteúdo do tipo categorial temática, proposta de Bardin, o que possibilitou a construção das seguintes categorias: Significado das vivências nos grupos; Grupo como recurso de Enfrentamento; Ganhos para além dos grupos. A partir da análise, foi evidenciada a emergência de três categorias temáticas e oito subcategorias, em que totalizaram 108 unidades de conteúdo. A partir dos relatos foi possível evidenciar a importância dos grupos de ajuda mútua online para a saúde mental das pessoas idosas, especialmente no que diz respeito ao enfrentamento da solidão, ansiedade, estresse, e outros sofrimentos psíquicos. Dessa forma, concluiu-se que a experiência em grupos traz benefícios a curto e longo prazo, sendo um recurso profundamente eficaz para o processo de envelhecimento humano, principalmente no que tange a valorização da vida.

Palavras-chave: Envelhecimento. Grupos de ajuda mútua online. Sofrimento Psíquico.

ABSTRACT

This article aimed to analyze the perception of older people about participation in mutual aid groups that took place virtually during the Covid-19 pandemic. The research was characterized as being exploratory, descriptive and transversal, with a quantitative and qualitative approach. Nine people aged 60 years or older participated in a non-probabilistic way and for convenience, one man and eight women. Data were collected remotely and synchronously, via video call, through the Google Meet platform. Data collection took place between November 2021 and April 2022. For this purpose, the following instruments were used: a sociodemographic questionnaire and a semi-structured interview about participation in online social groups. The data collected from the interviews were analyzed through thematic categorical content analysis, proposed by Bardin, what made possible the construction of the following categories: Meaning of the experiences in the groups; Group as a Coping resource; Earnings beyond groups. From the analysis, the emergence of three thematic categories and eight subcategories was evidenced, which totaled 108 content units. From the reports, it was possible to highlight the importance of online mutual help groups for the mental health of the elderly, especially concerning coping with loneliness, anxiety, stress, and another psychic suffering. In this way, it was concluded that the experience in groups brings benefits in the

* Graduada em Psicologia pela UEPB, psicoelaynechagas@gmail.com

short and long term, being a deeply effective resource for the human aging process, especially about the appreciation of life.

Keywords: Ageing. Online mutual help groups. Psychic suffering.

1. INTRODUÇÃO

No final do ano de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada quanto ao surto de uma pneumonia desconhecida que estava assolando a cidade de Wuhan, na China, tornando-se epicentro da doença, sendo nomeada mais tarde como COVID-19 (MARQUES; SILVEIRA; PIMENTA, 2020). A partir disso, tendo como foco a proteção da sociedade, diversas foram as medidas tomadas em nível mundial. Fazendo destaque, inicialmente, para o decreto de 30 de janeiro, quando a OMS declarou o novo coronavírus como Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII).

Já no Brasil, por sua vez, decisões também foram decretadas, tendo início com a Portaria de número 188, em 3 de fevereiro de 2020, que declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (BRASIL, 2020). Em sequência nessa linha do tempo, pouco mais de um mês depois, no território brasileiro é publicado uma nova Lei (nº 13.979), que dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019, tendo como principal medida protetiva o isolamento social, que preza pela separação de pessoas doentes ou contaminadas, ou de bagagens, meios de transporte, mercadorias ou encomendas postais afetadas, de outros, de maneira a evitar a contaminação ou a propagação do coronavírus; como forma de prevenção e promoção em saúde (BRASIL, 2020). No entanto, apesar dessas medidas serem impostas para toda a sociedade brasileira, algumas categorias foram tidas como grupos de risco, que é o caso da população idosa.

Ainda sobre as decisões tomadas em território brasileiro, de acordo com o artigo 4º da Portaria nº 454, as pessoas com mais de 60 (sessenta) anos de idade foram alertadas para que mantivessem o distanciamento social, restringindo seus deslocamentos para realização de atividades estritamente necessárias, evitando transporte de utilização coletiva e viagens, eventos esportivos, artísticos, culturais, científicos, comerciais, religiosos e outros com concentração próxima de pessoas (BRASIL, 2020). Essa medida protetiva, portanto, acarretou em diversas mudanças no cotidiana de cada sujeito, consequentemente causando impactos psicológicos e sociais (VAN et al., 2020 apud SANTOS; SILVA; PACHÚ, 2021).

Segundo Marques et al. (2020, p. 241), a pandemia do COVID-19 não trouxe apenas repercussões de ordem biomédica e epidemiológica, mas de efeitos e transformações sociais, econômicos, políticos, culturais e históricos. Além disso, fontes de informações como por exemplo, noticiários televisivos e notícias acessadas através da internet, que apresentam estimativas sobre o contingente de infectados e mortos contribuem diretamente com os efeitos na saúde de cada sujeito, visto que, podem contribuir no aumento do medo de ser contaminado, e a angústia no âmbito da saúde mental, por sentir-se constantemente em risco de vida (MARQUES; SILVEIRA; PIMENTA, 2020).

É sabido que existem diferenças entre a experiência de solidão e isolamento social. Em linhas gerais, isolamento social é decorrente da redução ou privação de interações sociais em razão de causas adversas ou externas do contexto social, como pandemias, condições geográficas, dentre outras (PAÚL, 2012). A solidão, por sua vez, pode decorrer do isolamento social ou não, haja vista que, pessoas que vivem isoladas de forma voluntária, embora possam reconhecer a importância de pessoas próximas, podem não sentir solidão (PAÚL, 2012). No

entanto, cabe destacar que, em uma população onde a solidão e o isolamento já foram descritos como uma epidemia, o impacto de medidas de distanciamento social a curto e longo prazos merecem uma atenção especial (AUNG et al., 2020; VAHIA et al., 2020).

Para muitos idosos, o distanciamento social trouxe também o distanciamento afetivo e a soma de medos comuns nessa fase da vida, como o medo da morte e da solidão (ARANHA; BENUTE, 2020). Dessa forma, é possível concluir que a vivência do distanciamento social por idosos tem gerado impacto para a saúde mental e aumentado as chances do aparecimento do sentimento de solidão. Em razão disso, de acordo com Neves (et. al., 2021, p. 517), dentre as ferramentas utilizadas para minimizar o impacto causado pelo distanciamento social está o uso das tecnologias (smartphones, computadores, laptops, dentre outros), especialmente no que diz respeito as redes sociais virtuais, apresentando-se como aparato que auxilia no enfrentamento da solidão e facilita a interação entre amigos, parentes e familiares.

É neste cenário, portanto, que se fez presente a necessidade de apoio para os idosos, e ao mesmo tempo manter o distanciamento social entre eles. Assim, de acordo com estudos (WICHMANN et. al., 2013; MOURÃO; WOSTEMBERG, 2020; CASEMIRO; FERREIRA, 2020), um formato de suporte social que se apresenta de forma muito benéfica para a população idosa são os grupos de ajuda mútua, pois caracterizam-se por espaços nos quais os participantes regularmente acolhem com empatia seus colegas de experiência comum, recriam vínculos de amizade e suporte, trocam estratégias de lidar no dia a dia com seus problemas comuns, e discutem temas relevantes previamente acordados pelo grupo, contribuindo em muito para a saúde mental nessa fase da vida (MOURÃO; WOSTEMBERG, 2020; ARANHA; BENUTE, 2020).

Quanto aos estudos citados anteriormente, é possível afirmar que a literatura é muito vasta em estudos relacionados aos grupos de ajuda mútua que foram realizados de forma presencialmente, e não de forma *online*. Entretanto, levando em consideração o contexto pandêmico atual da Covid-19, é importante destacar que grupos que atuavam no contexto presencial foram interrompidos e alguns tiveram que buscar formas de migrar para o espaço virtual, com o objetivo de assegurar as medidas protetivas de distanciamento social.

Nesse sentido, este artigo teve como objetivo analisar a percepção de pessoas idosas sobre a participação em grupos de ajuda mútua *online* durante a pandemia da Covid-19.

2. METODOLOGIA

2.1 Tipo de estudo

A pesquisa se caracteriza como sendo exploratória, descritiva e transversal, com abordagem quantitativa e qualitativa. Tendo como foco de análise esta última abordagem citada, que possibilita a apreensão dos aspectos subjetivos relativos aos contextos nos quais as pessoas estão inseridas (Minayo, 2010).

2.2 Local de pesquisa

A pesquisa foi realizada em formato *online*, fazendo uso do recurso chamada de vídeo, através da plataforma *Google Meet*. Em que o pesquisador estava fisicamente localizado em Campina Grande, no estado da Paraíba, e seus entrevistados estavam distribuídos entre o estado da Paraíba (Esperança, Lagoa Seca, Campina Grande, e João Pessoa), e um participante residente do estado de São Paulo.

2.3 Participantes

O estudo contou com a participação, de forma não probabilística e por conveniência, de nove pessoas idosas, sendo um do sexo masculino e nove do sexo feminino. Para a

delimitação da amostra, foram adotados os seguintes critérios de inclusão: possuir idade igual ou superior a 60 anos; ter participado de grupos de convivência *online* durante a pandemia da Covid-19, ter acesso à internet e dispositivo smart (celular, tablet ou computador) durante a coleta de dados da pesquisa. O contato com os participantes foi realizado através do projeto de extensão Conectividades60+, que é um grupo de ajuda mútua que ocorre de forma *online*, através da plataforma *Google meet*. Contando com o apoio do Laboratório LongeViver, que dispõe de projetos de pesquisas e de extensões, voltados para o público-alvo de pessoas idosas com 60 anos ou mais. A número dos participantes desse estudo foi definido pelo critério de saturação das entrevistas.

2.4 Instrumentos

Para a coleta dos dados, foram utilizados os seguintes instrumentos:

a) *Questionário sociodemográfico*: formado por questões versando sobre escolaridade, região em que reside, idade e sexo, tendo por objetivo de traçar o perfil acerca dos participantes do estudo;

b) *Entrevista semiestruturada sobre a participação em grupos de convivência online*: a entrevista foi composta por questões norteadoras, do tipo abertas, abordando as vivências das pessoas idosas e sua percepção sobre os grupos de convivência *online*. Trata-se de um questionário que foi elaborado pelo próprio pesquisador, contendo oito perguntas, divididas entre: questões de emoção, de percepção, e relacionadas com dificuldades. Dentre as perguntas estavam essas: “Como você se sentiu participando desse(s) grupo(s) *online*?”; “Você percebe alguma mudança na sua vida depois desses encontros?”. Além das questões pré-estabelecidas, durante a entrevista, também houve abertura para outros levantamentos e questionamentos, uma vez que, a entrevista semiestruturada oferece a possibilidade de se fazer outras perguntas na tentativa de compreender a informação que está sendo dada ou mesmo a possibilidade de indagar sobre questões momentâneas à entrevista, que parecem ter relevância para aquilo que está sendo estudado (MANZINI, 2004).

2.5 Procedimentos

Após a aprovação da pesquisa pelo comitê de ética, foi iniciado a coleta de dados. Os dados foram coletados de forma remota (*online*) e síncrona via chamada vídeo através do *Google Meet*. A coleta de dados ocorreu entre os meses de novembro de 2021 e abril de 2022. Em que os participantes, inicialmente, foram abordados através de mensagens de voz via *WhatsApp*, onde foram explicitados os objetivos da pesquisa e a disponibilidade para a participação voluntária. A partir do agendamento prévio, foi realizado a aplicação do instrumento quantitativo e da entrevista, os quais tiveram os áudios (dados de voz) gravados para posterior transcrição e análise. A entrevista ocorreu de forma individual para que estes pudessem se sentir acolhidos e respeitados, tendo duração em média de 40 minutos cada entrevista. O procedimento de coleta de dados só ocorreu após os mesmos serem informados sobre o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e a confirmação da participação voluntária, consentindo a gravação das entrevistas.

2.6 Análise dos dados

Os dados colhidos das entrevistas foram estudados e analisados por meio da análise de conteúdo do tipo categorial temática, proposta de Bardin (1977), que funciona por operações de desmembramento do texto em unidades, em categorias segundo reagrupamentos analógicos, sendo considerado um tipo de análise rápida e eficaz na condição de se aplicar a

discursos diretos e simples (BARDIN, 1977). A análise do tipo categorial, faz parte do estudo maior de Bardin que se chama análise de conteúdo, que corresponde a um conjunto de métodos e instrumentos metodológicos, que visam analisar comunicações. Para esta análise, foi necessário seguir as três etapas essenciais pontuadas por Bardin: a *pré-análise*, que é a fase da organização; a *exploração do material*, que é a administração sistemática e a codificação das informações; e por último, o *tratamento dos resultados*, em que o analista, tendo à sua disposição resultados significativos e fiéis, poderá então propor inferências e adiantar interpretações dos objetivos previstos (BARDIN, 1977).

2.7 Aspectos éticos

Todos os participantes foram esclarecidos sobre os propósitos do estudo e tiveram conhecimento do consentimento livre e esclarecido conforme as Resoluções 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Foi garantido a confidencialidade dos dados e da identidade dos participantes, bem como assegurado seu direito de retirar o consentimento em qualquer momento da pesquisa, sem nenhum ônus pessoal. Assegurando as exigências éticas da pesquisa envolvendo seres humanos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O público-alvo do estudo foram pessoas idosas que participaram de grupos de ajuda mútua *online* durante o contexto pandêmico da Covid 19, obteve-se como amostra a participação de nove pessoas idosas, acima de 60 anos. A amostra teve como prevalência participantes do sexo feminino, sendo oito mulheres e apenas um participante do sexo masculino. A idade das pessoas idosas variou de 63 a 77 anos, com média de 69,5. E quanto a região, a maioria dos participantes residiam no Nordeste, sendo 8 residentes no estado da Paraíba (divididos entre as seguintes cidades: Campina Grande, João Pessoa, Esperança), e 1 participante do estado de São Paulo. Quanto à escolaridade, a distribuição se construiu de forma bastante variada, como mostra abaixo na tabela 1.

Tabela 1. Perfil sociodemográfico dos participantes.

	Variáveis	Frequência
Sexo	Feminino	08
	Masculino	01
Idade	63 a 70 anos	06
	71 a 77 anos	03
Escolaridade	Fundamental incompleto	01
	Médio incompleto	01
	Médio completo	03
	Superior incompleto	02
	Superior completo	02
Região	Nordeste	08
	Sudeste	01

Fonte: dados da pesquisa.

Após a realização das entrevistas, o desenvolvimento do estudo foi estruturado a partir da análise de conteúdo do tipo categorial, que se organizou a partir dos relatos colhidos de cada participante. As identidades dos participantes foram preservadas, e para isto, na exposição dos relatos foram utilizados nomes fictícios que fazem referência a mitologia grega em junção com nomes de planetas universais. Na análise foi possível eleger três categorias temáticas e oito subcategorias, em que totalizaram 108 unidades de conteúdo, assim como mostra na tabela abaixo.

Tabela 2. Categorias, subcategorias e unidade de conteúdo.

Categorias	Subcategorias	UC (f)	UC (%)
Significado das vivências nos grupos de ajuda mútua	Acolhimento e valorização da pessoa idosa	17	55,6
	Espaço de fala e socialização	28	
	Bem-estar e felicidade	15	
Grupo como recurso de Enfrentamento	Sofrimento psíquico	07	26,8
	Pandemia da Covid-19	16	
	Solidão	06	
Ganhos para além dos grupos de ajuda mútua	Aprendizagem e Inclusão digital	10	17,6
	Autoconhecimento e ganhos para a vida	09	
TOTAL		108	100%

UC: unidade de conteúdo; f: frequência; %: porcentagem.

Significado das vivências nos grupos de ajuda mútua

Os conteúdos centrais dessa categoria estão relacionados com as significações que os participantes deram a experiência de terem participado de grupos de ajuda mútua, correspondendo a 55,6% das unidades de conteúdo. Os relatos salientaram sentimentos que surgiram em relação a participação nos encontros grupais, além de evidenciar a importância que essa rede de laços sociais teve na vida de cada sujeito, dando abertura para espaços de comunicação.

Na subcategoria *Acolhimento e valorização da pessoa idosa*, os relatos demonstraram o quanto os participantes partilhavam o sentimento de estarem sendo valorizados, de se sentirem incluídos na sociedade, e de se sentirem como sujeitos que possuem valores, sentimentos estes que foram despertados por meio da participação nos grupos de ajuda mútua.

“Uma palavra só define o que nós sentimos: incluídos. E quando a gente se sente incluído, a gente fica à vontade, fala, é muito agradável.” (Vênus do Olimpo, 69 anos)

“Eu me sentia super bem e super assim..., não sei se a palavra é: valorizada. Acho que é valorizada, assim... é respeitada, respeitada na minha idade.” (Plutão de Ares, 69 anos)

“No acolhimento de acolher a gente nessa idade, que a gente nem sempre tem esse acolhimento, né!” (Plutão de Ares, 69 anos)

A partir disso, segundo o Caderno de Atenção Básica nº 19 desenvolvido pelo Ministério da saúde, intitulado como Envelhecimento e saúde da pessoa idosa, é importante destacar que, o ser humano, mesmo sem nada verbalizar, demonstra o que está sentindo nas expressões faciais. Algumas pessoas idosas podem não verbalizar o que sentem e pensam, quer pelo receio de serem ridicularizados, quer por acreditarem que não serão ouvidos. Assim, muitas pessoas evitam expressar seus pensamentos e sentimentos, devido à falta de acolhimento e insegurança em não serem escutados.

De acordo com Mariott (citado por DURÃES-PEREIRA et al., 2007, p. 466) “Dialogar é antes de tudo aprender a ouvir. O outro precisa ser ouvido até o fim daquilo que ele tem a dizer sem que o interrompamos, seja para concordar, seja para discordar do que ele fala”. Sendo assim, o exercício de ouvir o outro traz um dos melhores benefícios: ouvir a nós mesmos. Na verdade, “não sabemos ouvir, quando alguém nos fala, ao invés de escutarmos até o fim, começamos a comparar com nossas referências prévias (DURÃES-PEREIRA; NOVO; ARMOND, 2007)

Desse modo, a valorização dos idosos pode ser de suma importância em níveis de saúde, uma vez que isso pode aumentar suas expectativas de vida, sua sensação de utilidade no presente e melhorar a percepção da pessoa idosa para que se perceba como um ser ativo e produtivo em sua história.

“Quando a gente se sente acolhida, a gente melhora significativamente. (...) Sou importante para você (...), eu sou importante para o outro”. (Mercúrio de Atena, 68 anos)

“Hoje eu me dou valor, e hoje eu sei que eu sou importante. Hoje eu sou uma pessoa idosa, mas eu tenho outra cabeça, outros pensamentos, e a minha vida não termina por aqui. Eu tenho muita coisa a fazer e a participar.” (Mercúrio de Atena, 68 anos)

“eu gosto de um grupo assim bem plural e bem eclético, embora a gente seja idosa a gente se sente jovem (...) Não jovem na idade né, mas jovem assim no pensamento, no desenvolvimento intelectual, tudo (...) Dá oportunidade a todo mundo né, todo mundo falava e foi muito bem pensado.” (Saturno de Zeus, 74 anos)

“A gente cresce em termos de relacionamentos pessoal, interpessoal, espiritual também, em todos os aspectos. Para mim foi um privilégio participar.” (Saturno de Zeus, 74 anos)

O sentir-se acolhido e valorizado colaborou para que os participantes considerassem os grupos de ajuda mútua como um ambiente que dá abertura para que expressem suas experiências, e compartilhem suas histórias vividas, destacado na subcategoria *Espaço de fala e socialização*. Característica essa muito pertinente nos grupos de ajuda mútua, não sendo diferente no formato virtual, visto que,

nos grupos de ajuda e suporte mútuos, podemos encontrar o calor de nossos companheiros de caminhada, pessoas concretas com as quais temos a oportunidade de falar abertamente de nossas dificuldades, ser acolhidos, ouvir e saber também de suas experiências, nos identificar com aqueles que viveram momentos semelhantes,

por que também viveram e sabem de dentro, lá do fundo do coração, as dores e dificuldades que experimentamos (VASCONCELOS, 2013, p. 10).

Nesta categoria, portanto, foi possível encontrar relatos que trazem à tona esse benefício decorrente dos encontros grupais, o fato de ser ouvido e a abertura de troca de experiências com outras pessoas, como se pode ver a seguir:

“O grupo permite que a gente se abra, que as pessoas se abram para todos né, e todos se respeitam(...). O grupo, ele deu também a oportunidade do desabafo.” (Vênus do Olimpo, 69 anos)

“É uma proposta mesmo de ouvir, de ouvir a gente, e não de falar e de demonstrar conhecimento e trazer. Mas a gente aprende nessa troca de experiência né.” (Marte Dionísio, 72 anos)

“No meu caso, que eu sou meio inibida, mas eu falava não tinha vergonha mais de falar não. Dizia o que sentia, até inclusive que eu fiz uns versos né de cordel (...).” (Mercúrio de Atena, 68 anos)

“O primeiro dia que eu fui eu fiquei com vergonha sabe, (...) aí eu esperava que ela não me chamasse logo para responder que eu ia deixar o pessoal responder para eu entender o que era (...) que ela tava perguntando, mas foi proveitoso demais (...) foi passando, que depois eu tava conversando (...) eu fiquei bem à vontade (...) não fiquei com aquela vergonha que eu tinha de falar na frente de todo mundo.” (Netuno Poseidon, 77 anos)

O processo de construção de um envelhecimento ativo perpassa por diversos fatores em saúde, e quanto a isso, é válido destacar que o fator interação social ocupa um espaço bastante pertinente na vida de cada sujeito, influenciando diretamente em suas condições de saúde (BEZERRA; NUNES; MOURA, 2021, p. 2). Na subcategoria *Bem-estar e felicidade*, é possível evidenciar relatos em que os participantes mostram o quanto os grupos de ajuda mútua ocupam um lugar de muita importância em suas vidas, espaço em que permitiu que os mesmos pudessem ter a liberdade de se expressarem, conforme pode ser observado no relato do participante *Vênus do Olimpo*, quando o mesmo diz: *“Em uma das reuniões que eu dancei, eu senti vontade, e não me escondi”*. Além disso, é importante ressaltar a importância que os grupos ocupam na vida e na rotina dos participantes, sendo até mesmo um lugar de alívio e de amparo, como visto nos relatos abaixo

“Esse grupo eu achei fantástico, né! E a criação do grupo foi de muita importância. Eu acredito que salvou a vida de todos nós que estivemos participando sabe?” (Plutão de Ares, 69 anos)

“Me fez e me faz muito bem (...) é como um refúgio sabe.” (Urano de Ártemis, 66 anos)

“No dia que tinha (o grupo), olhe! Ninguém me atrapalhe. Era um dia sagrado.” (Netuno Poseidon, 77 anos)

Grupo como recurso de Enfrentamento

Esta categoria correspondeu a 26,8% das unidades de conteúdo, e os relatos desse grupo categorial ressaltaram que a participação em grupos de ajuda mútua tem sido altamente significativa no cuidado em saúde mental, principalmente no que se refere ao enfrentamento de sofrimentos psíquicos, assim como no enfrentamento da solidão, destacando-se também os sofrimentos gerados a partir do contexto de pandemia da Covid-19.

Segundo Santos, Hauer e Furtado (2019, p.18) “o sofrimento psíquico constitui-se como um conjunto de fatores psicológicos atrelados a sentimentos desagradáveis ou emoções que afetam o nível de funcionamento adequado do sujeito”. De acordo com Zanatta (et al., 2021, p. 95), frequentes sintomas aparecem como sinais desse sofrimento, como por exemplo, cansaço, angústia, compulsões, dentre outros. É fundamental esclarecer que o sofrimento psíquico não é um fator restrito ao envelhecimento. No entanto, durante esse processo, pessoas idosas suscetíveis a maiores fragilidades e menores acessos a recursos e condições sociais em seu contexto, podem ser mais suscetíveis a quadros de adoecimento psíquico (TONIN; BARBOSA, 2018; SILVA, et al., 2018 apud SILVA, et al., 2020, p. 2).

Assim, neste estudo, na subcategoria *Sofrimento psíquico*, os relatos mostraram que os grupos de ajuda mútua têm sido considerado como um suporte de melhorias e cuidados no enfrentamento de angústias, estados de ansiedade, estresses, e outras condições de sofrimento que acometem a população idosa.

“Muitas coisas aprendi com ela [a coordenadora], a ficar mais calma, que eu sou muito alvoroçada, estou mais calma, aprendi muita coisa.” (Netuno Poseidon, 77 anos)

“Eu sou uma pessoa bem ansiosa, eu tava mais calma (...) foi bom demais, menino (...) fiquei mais calma.” (Netuno Poseidon, 77 anos)

“Você perceber que aquelas pessoas que estão ali tem sentimentos que convergem com os seus sentimentos. Você percebe que limites, alegrias, sentimentos, enfim, que se confundem. Então, é uma rede de apoio, é de uma importância muito grande.” (Marte Dionísio, 72 anos)

O rápido alastramento de infecções por coronavírus, juntamente com a primeira morte confirmada pela doença, fizeram com que medidas para o enfrentamento da Covid-19 fossem tomadas em todo o território brasileiro (BRASIL, 2020). A exemplo do que foi realizado em outros países, o Brasil estabeleceu medidas como distanciamento social, restrições de viagens, fechamento de aeroportos, shoppings, academias e parques, suspensão das aulas, orientações de prevenção e a recomendação de permanecer em casa (GONÇALVES; ROCCA; LOTUFO NETO, 2020). A vivência do distanciamento social por idosos tem gerado impacto para a saúde mental e aumentado o sentimento de solidão.

De acordo com Mourão (2020, p. 3), “uma vantagem muito evidente no contexto atual da pandemia do Covid-19 é oferecer uma alternativa para amenizar o isolamento social presencial, dados os riscos de contágio. Assim, para muitas pessoas, a troca virtual constitui uma possibilidade concreta de lidar com os estresses oriundos do isolamento contínuo, do sentimento de solidão e da tendência à depressão”. Nesse sentido, na subcategoria *Pandemia da Covid-19*, a partir dos relatos, foi possível observar que os grupos de ajuda mútua que se fizeram ativos em modo remoto, respeitando o distanciamento social, foram fundamentais no enfrentamento dos sofrimentos acarretados por este período pandêmico.

“A gente ficou isolada dentro de casa, sem sair para canto nenhum, para canto nenhum. A gente recebia delivery em casa, farmácia em casa, tudo em casa. Foi um caos. Então, para a gente que mora só, o grupo foi fundamental. Eu vejo no nosso grupo que tem muita gente que mora sozinha (...) Aí, você imagina esse povo na pandemia, tudo sozinha.” (Caronte de Hera, 66 anos)

“Ajudou, ajudou muito [o grupo]. Esse momento da pandemia foi muito... E ainda está, né...traumatizante, né. Isolou as pessoas, isola as pessoas, as perdas que a gente teve, tudo isso mexeu com a gente (...) Foi no tempo certo que esse grupo veio, um momento muito importante.” (Saturno de Zeus, 74 anos)

“Foi ótimo [O grupo], sabe. Foi o que não deixou muita gente é ficar deprimida, muito deprimida. Porque foi um baque muito grande, né, a pandemia. E essa vivência virtual nos dando, assim, um aconchego, compreende?” (Vênus do Olimpo, 69 anos)

“De repente, a gente se viu todo mundo tumultuado dentro de casa, sem poder sair, sem poder conversar, sem poder abraçar, sem poder fazer nada. Eu sempre tive um pouco de depressão, né, eu sempre tive. Então, o que me tirou mais desse pico foi o grupo.” (Urano de Ártemis, 66 anos)

Segundo Fernandes-Eloi e Lourenço (2018, p. 82), a velhice de modo geral, é considerada uma fase da vida marcada pela perda dos papéis e funções sociais do indivíduo, e isto pode acarretar em consequências como, por exemplo, a solidão. Assim, para além da pandemia, um tema muito estudado na literatura, nos últimos tempos, é a relação entre solidão e o processo de envelhecimento. A solidão é um sentimento de algo vazio e de isolamento que se pode manifestar em todas as fases da vida, principalmente na velhice, mesmo que o idoso conviva com várias pessoas. É possível afirmar que existem diferentes perspectivas sobre o construto, variando conforme a cultura, contudo, é consentido que se trata de um sentimento complexo e subjetivo, acompanhado da sensação de vazio e de isolamento que pode se manifestar em todas as fases da vida, principalmente na velhice, mesmo que o idoso conviva com várias pessoas. Podendo ser capaz de desenvolver psicopatologias, a curto ou longo prazo, à exemplo dos transtornos depressivos (AZEREDO; AFONSO, 2016; CAVALCANTI, et al., 2016).

A partir disso, é importante ser pontuado, que há evidências na literatura de que interações grupais, impactam positivamente a saúde mental de idosos (CACHIONI et al., 2017; PEREIRA; COUTO; SCORSOLINI-COMIN, 2015), colaborando também com o enfrentamento de sofrimentos psíquicos. Nesse sentido, na subcategoria *Solidão*, foi possível perceber que os encontros grupais foram essenciais não só para o enfrentamento da solidão, mas também para evitar que esse sentimento viesse a surgir.

“Eu me considero uma pessoa muito solitária (...) pra viver entre pessoas na minha casa eu tenho que programar festa um almoço para poder ter pessoas aqui inclusive meus irmãos (...). Então, nos grupos, é uma maneira de me encontrar mais com pessoas, de interagir e fazer novas amizades.” (Júpiter de Afrodite, 65 anos)

“No meu caso, ele [o grupo] permitiu eu não sentir esse sentimento de solidão (...) porque chegou bem na hora H. Para mim, foi assim, chegou bem na hora.” (Plutão de Ares, 69 anos)

“Eu não sabia que era solidão. Eu não sabia que tinha nome (...) Eu tenho muito isso, faz tempo. (...) Com o grupo, melhorei muito da solidão.” (Netuno Poseidon, 77 anos)

Ganhos para além dos grupos

Essa categoria correspondeu a 17,6% das unidades de conteúdo, sendo dividida em duas subcategorias: aprendizagem e inclusão digital; e autoconhecimento e ganhos para a vida. Segundo Vasconcelos (2020, p. 3), referência brasileira em estudos sobre grupos de ajuda mútua, há “vantagens e pontos positivos das reuniões virtuais. Os grupos *online* permitem, sem dúvida alguma, superar algumas limitações dos grupos presenciais. A primeira vantagem é poder reunir pessoas em diferentes locais, e até mesmo em outros países”.

A partir disso, na subcategoria *Aprendizagem e Inclusão digital*, é possível observar que os relatos dos participantes expressam que os encontros grupais favoreceram a interação com pessoas de vários lugares do território brasileiro, não ficando restrito a uma localidade específica. E além disso, também trouxe aprendizagens no manuseio de ferramentas tecnológicas.

“Nesses grupos online, assim, você tem essa interatividade com pessoas de diversos lugares e num mesmo momento. E isso é bacana, é muito agradável.” (Plutão de Ares, 69 anos)

“Maravilha. Uma experiência com a tecnologia.” (Vênus do Olimpo, 69 anos)

Por fim, a última subcategoria desse estudo foi nomeada como *Autoconhecimento e ganhos para a vida*, em que os participantes relataram algumas mudanças que percebem em suas vidas a partir da participação em grupos de ajuda mútua *online*. Estes ganhos perpassam por algumas questões como: valorização de si mesmo, autoaceitação e reconhecimento pessoal, além de melhorias em outros contextos também, como por exemplo, no contexto laboral.

“Para mim só foi crescimento. Você para e se auto analisa, e começa a se valorizar e se amar mais, porque às vezes a gente se dedica tanto aos outros que esquece da gente.” (Saturno de Zeus, 74 anos)

“A gente aprende os sentimentos da gente. O que a gente tá sentindo? Que sentimento? É aquele negócio que ela [coordenadora] fazia, que botava a música para gente dizer o que a gente tava sentindo, né. Aquilo ali era bacana.” (Netuno Poseidon, 77 anos)

“Então até profissionalmente houve mudanças (...), do ponto de vista da aceitação no ambiente de trabalho.” (Vênus do Olimpo, 69 anos)

De acordo com Rizzolli e Surdi (2010, p. 226), os grupos podem ser considerados um espaço importante para desencadear, tanto na pessoa idosa quanto na comunidade, uma mudança comportamental diante da situação de preconceito que existe nesta relação. Dessa forma, fica claro que a experiência em grupos traz benefícios a curto e longo prazo, sendo um recurso altamente importante no processo de envelhecimento, proporcionando amizades, resgate de valores tanto pessoais como sociais, aumento da autoestima, estilo de vida mais ativo, afastamento da solidão, melhora da integração familiar e suporte social (ALMEIDA, et al., 2010 apud WICHMANN, et al., 2013).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Pandemia da Covid-19 provocou diversas mudanças no funcionamento das atividades cotidianas, em que a sociedade teve que buscar constantemente formas de se adaptar nesse novo contexto. Com os grupos de ajuda mútua não foi diferente, esses projetos de atividades grupais também tiveram que buscar novas formas de atuação, dessa vez através do ambiente virtual. É certo que tudo que é novo, de início pode apresentar algumas dificuldades, mas acredita-se que é próprio do ser humano a capacidade de atualizar-se e reinventar-se, a todo momento.

Esta pesquisa objetivou analisar a percepção de pessoas idosas sobre a participação em grupos de ajuda mútua *online* durante a pandemia da Covid-19. Assim, os resultados demonstraram a importância dos grupos de ajuda mútua *online* para a saúde mental das pessoas idosas, especialmente no que diz respeito ao enfrentamento da solidão, ansiedade, estresse, e outros sofrimentos psíquicos. Portanto, os grupos de ajuda mútua, tornaram-se um recurso profundamente eficaz para o processo de envelhecimento humano, principalmente no que tange a valorização da vida. Estes achados não importantes, uma vez que considera a perspectiva dos próprios idosos participantes, que tiveram experiência de participação em grupos de ajuda mútua *online* durante a pandemia.

Como limitações, considera-se que os resultados fazem referência a uma amostra específica, não cabendo a generalização dos resultados. Por isto, ressalta-se a necessidade de que estudos e pesquisas posteriores, no cenário da psicogerontologia, que busquem analisar e trazer à tona os níveis de satisfação após a participação frequente em grupos *online*, visto que é uma área pouco explorada na literatura, tendo em vista o fortalecimento dessas ações enquanto uma gerontecnologia em saúde mental para a população idosa.

REFERÊNCIAS

ARANHA, V. C. BENUTE, G. R. G. *SAÚDE MENTAL DO IDOSO EM TEMPOS DE PANDEMIA. SETEMBRO. ANO 1. Nº9. Ciência em Pauta: publicado pelo Centro Universitário São Camilo/SP, 2020.*

AUNG, Myo Nyein et al. Sustainable health promotion for the seniors during COVID-19 outbreak: a lesson from Tokyo. *The Journal of Infection in Developing Countries*, v. 14, n. 04, p. 328-331, 2020.

AZEREDO, Z. A. S. AFONSO, M. A. N. Solidão na perspectiva do idoso. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, Rio de Janeiro, 2016; 19(2):313-324

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

Bezerra PA, Nunes JW, Moura LB. Envelhecimento e isolamento social: uma revisão integrativa. *Acta Paul Enferm*, 2021.

BRASIL. *LEI Nº 13.979, DE 6 DE FEVEREIRO DE 2020*. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Órgão: Atos do Poder Legislativo. Brasília – DF, 07 de fevereiro de 2020. Edição: 27 | Seção: 1 | p. 1.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. *ENVELHECIMENTO E SAÚDE DA PESSOA IDOSA*. Cadernos de Atenção Básica - n.º 19. Brasília - DF 2006.

BRASIL. *PORTARIA Nº 188, DE 3 DE FEVEREIRO DE 2020*. Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV). Órgão: Ministério da Saúde/Gabinete do Ministro. Brasília - DF, 4 de fevereiro de 2020. Edição: 24-A | Seção: 1 - Extra | p. 1.

BRASIL. *PORTARIA Nº 454, DE 20 DE MARÇO DE 2020*. Declara, em todo o território nacional, o estado de transmissão comunitária do coronavírus (covid-19). Orgão: Gabinete do Ministro. Brasília – DF, 20 de março de 2020.

CASEMIRO, N. V. FERREIRA, H. G. INDICADORES DE SAÚDE MENTAL EM IDOSOS FREQUENTADORES DE GRUPOS DE CONVIVÊNCIA. *Revista da SPAGESP - Sociedade de Psicoterapias Analíticas Grupais do Estado de São Paulo*, 2020, 21(2), 83-96

CACHIONI, M., et al. (2017). Bem-estar subjetivo e psicológico de idosos participantes de uma Universidade Aberta à Terceira Idade. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 20(3), 340-352. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562017020.160179>

CAVALCANTI, K. F. O olhar da pessoa idosa sobre a solidão. *Av Enferm*. 2016; 34(3):259-267.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (2012). *Resolução 466/2012* - Normas para pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, DF - Recuperado de <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>

DURÃES-PEREIRA, M. B. B. B. et al. A escuta e o diálogo na assistência ao pré-natal, na periferia da zona Sul, no município de São Paulo. *Ciência & Saúde Coletiva*, 12(2):465-476, 2007

FERNANDES-ELOI, J., & LOURENÇO, J.R.C. (2019). Suicídio na Velhice – Um Estudo de Revisão Integrativa da Literatura. *Rev.CES Psico*, 12(1), 80-95.

- GONÇALVES, P.D.; ROCCA, C. C.; LOTUFO NETO, F. (2020). The impact of COVID-19 on Brazilian mental health through vicarious traumatization. *Brazilian Journal of Psychiatry*, (AHEAD), 2020. doi:10.1590/1516-4446-2020-0999.
- MANZINI, E. J. *ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA: ANÁLISE DE OBJETIVOS E DE ROTEIROS*. In: Seminário Internacional sobre pesquisa e estudos qualitativos. A pesquisa qualitativa em debate. Anais, Bauru: USC, 2004. ISBN: 85-98623-01-6. 10p.
- MARQUES, Rita de Cássia; SILVEIRA, Anny Jackeline Torres; PIMENTA, Denise Nacif. A pandemia de Covid-19: intersecções e desafios para a História da Saúde e do Tempo Presente. In: REIS, Tiago Siqueira et al (Orgs.), *Coleção História do Tempo Presente, Volume 3*. 3ed. Roraima: Editora UFRR, 2020, v. 3, p. 1-314.
- MINAYO, M. C. (2010). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. (29a ed.). Petrópolis: Vozes.
- NEVES, F. P. B., et al. As Implicações da Pandemia da Covid-19 na Saúde Mental da Pessoa Idosa. *Rev. Mult. Psic.* V.15, N. 56, p. 512-524, Julho/2021 - ISSN 1981-1179
- PAÚL, Constança. Solidão em pessoas mais velhas. Rediteia. *Revista de Política Social*, v. 45, p. 33-44, 2012.
- PEREIRA, A. A. S., COUTO, V. V. D., & SCORSOLINI-COMIN, F. (2015). Motivações de idosos para participação no programa Universidade Aberta à Terceira Idade. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 16(2), 207-217
- RIZZOLLI, D. SURDI, A. C. Percepção dos idosos sobre grupos de terceira idade. *REV. BRAS. GERIATR. GERONTOL.*, RIO DE JANEIRO, 2010; 13(2):225-233
- SANTOS, G. B. SILVA, C. V. P. PACHÚ, C. O. Impacto da pandemia de Covid- 19 na saúde de idosos: uma revisão narrativa. In: SANTOS, Genilson. *Envelhecimento Humano [recurso eletrônico]: Desafios Contemporâneos - Volume 2 / Organizador Edilson Coelho Sampaio*. – Guarujá, SP: Científica Digital, 2020.
- SANTOS, R. D. O.; HAUER, R. D.; FURTADO, T. M. O sofrimento psíquico de policiais militares em decorrência de sua profissão: revisão de literatura. *Revista Gestão & Saúde*, v. 20, n. 2, p. 14-27, 2019.
- SILVA, W. L. F. Prevalência de sofrimento psíquico em pessoas idosas: um estudo de base comunitária. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol*, 2020.
- VAHIA, Ipsit V. et al. COVID-19, mental health and aging: A need for new knowledge to bridge science and service. *The American Journal of Geriatric Psychiatry*, 2020. In press. doi: 10.1016/j.jagp.2020.03.007
- VASCONCELOS, E. M., et al. *Cartilha de ajuda e suporte mútuos em saúde mental: para participantes de grupos /* Coordenação de Eduardo Mourão Vasconcelos; ilustração de Henrique Monteiro da Silva. – Rio de Janeiro: Escola do Serviço Social da UFRJ; Brasília: Ministério da Saúde, Fundo Nacional de Saúde, 2013.

Vasconcelos, E. M. WOSTEMBERG, M. W. (2020). *Desafios e recomendações para a realização de atividades de ajuda mútua on-line no campo da Saúde Mental*. In: Vasconcelos, E. M. *Novos Horizontes em Saúde Mental: análise de conjuntura, direitos humanos e protagonismo de usuários(as) e familiares*. (p. 292-311). São Paulo: Hucitec.

WICHMANN, F. M. A., et al. Grupos de convivência como suporte ao idoso na melhoria da saúde. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, Rio de Janeiro, 2013; 16(4):821-832

ZANATTA, C., et al. SOFRIMENTO PSÍQUICO, ENVELHECIMENTO E FINITUDE. *Revista Valore*, Volta Redonda, 6 (edição especial): 92-108, 2021.

APÊNDICE A – INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

18/07/2022 23:45

Inscrições para Grupo Conectiv-idades 60+: Promovendo saúde mental e inclusão digital de pessoas idosas.

Inscrições para Grupo Conectiv-idades 60+: Promovendo saúde mental e inclusão digital de pessoas idosas.

Programação:

Os encontros acontecerão nas Terças-feiras (16:00h às 17:30h) - Início 22/03/2022

Objetivo: O grupo tem como objetivo promover saúde mental e inclusão digital de pessoas idosas, oportunizando espaços de falas, vivências, bem como uma maior participação no autocuidado em saúde mental.

***Obrigatório**

1. Nome completo: *

2. Idade: *

3. Sexo: *

Marcar apenas uma oval.

Feminino

Masculino

4. Em qual Cidade da Paraíba você mora? *

18/07/2022 23:45

Inscrições para Grupo Conectiv-idades 60+: Promovendo saúde mental e inclusão digital de pessoas idosas.

5. Qual é o seu nível de escolaridade? *

Marcar apenas uma oval.

- Sem escolaridade
- Fundamental completo
- Fundamental incompleto
- Médio completo
- Médio incompleto
- Superior completo
- Superior incompleto

6. Turma que desejo participar: *

Marcar apenas uma oval.

- Terças-feiras 16:00h às 17:30h

7. Contato (Whatsapp): *

8. O que te faz querer participar do grupo? *

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

III - ENTREVISTA semiestruturada

Código	Data da Entrevista:
QUESTÕES (DE EMOCÃO):	
<ul style="list-style-type: none">• Como você se sentiu participando desse(s) grupo(s) online?• O que te fez desse(s) querer participar do grupo(s) de convivência online? (o que você buscava?)• Depois de ter participado, foi como você imagina?	
QUESTÕES (DE PERCEPÇÃO):	
<ul style="list-style-type: none">• Você percebe alguma mudança na sua vida depois desses encontros? Se sim, quais?• Estar nesses grupos durante a pandemia da Covid-19 te ajudou em alguma coisa? Se sim, em quê?• Você acha que participar desses grupos te ajudou enfrentar a solidão?	
QUESTÕES (DIFICULDADES):	
<ul style="list-style-type: none">• Você encontrou alguma dificuldade para participar dos encontros online? Se sim, quais?• Depois de ter participado, o que você acha que faltou ou que poderia ser melhorado?	